

Emprego da Artilharia de 75 em face da motorização

Cap. NEWTON FRANKLIN DO NASCIMENTO

O distinto camarada Capitão Newton Franklin do Nascimento, aborda, neste artigo, um dos mais palpitantes problemas para a Artilharia moderna; assunto este já encarado no Exército Francês e que está sendo focalizado presentemente entre nós.

Para sua solução, os grupos de Artilharia devem dispôr, no seu TC₂, de uma viatura porta-plataformas, afim-de dotar, no minimo, as peças diretrizes de cada bateria de uma plataforma Ardél sôbre a qual assente a peça, para executar um tiro rápido, à risca, sôbre um objetivo essencialmente movel como é o elemento moto-mecanizado.

As reflexões que se seguem, oriundas de um estudo do Ten.-Cel. DE MAZENOD, saíram a lume, se não me falha a memória, no ano de 1936, na "Revue Militaire Française", que naquela época se editava em PARIS.

Devido ao máu hábito adquirido por mim, de lêr sempre de lapis em punho, não me pude furtar ao desejo de, ao revêr minhas notas, divulgar o presente resumo, cuja oportunidade póde, à primeira vista, parecer extemporânea, dado o carater tomado pelo atual conflito europeu e, do qual, ainda nada sabemos, relativamente aos aspectos que venha a tomar a luta contra os engenhos motorizados, que dia a dia mais se aperfeiçoam.

Penitencio-me, pois, da ousadia que cometo. E, se algum castigo mereço, recebê-lo-ei com agrado, por conta do único anhelo que me anima — o de procurar difundir as ideias que me parecem razoáveis. E' êsse um defeito do qual ainda não logrei libertar-me, a-pesar-de todas as lutas que se travam

de mim para comigo, ao fazer o costumeiro exame de consciência ao deredor de tudo que penso ou executo.

Ainda desta vez, venceu o máu vezo. Perdoem-me, pois.

* * *

Como se sabe, os engenhos mecânicos pódem atuar de duas maneiras principais:

- 1.º — em **massa**, para romperem uma frente organizada;
- 2.º — em **raides audaciosos**, sôbre as retaguardas inimigas, para aí semearem a desordem.

Num ou noutro caso, a arma naturalmente indicada para quebrar os assaltos dos engenhos motorizados é a artilharia.

Conquanto outros elementos possam ser empregados, êles não têm, certamente, a eficácia da artilharia.

Si examinarmos o **escalonamento de fogos**, no interior do qual virão chocar-se os engenhos blindados, encontraremos na escala crescente dos alcances:

— a **metralhadora** que, munida de projetís especiais, é capaz, nas pequenas distâncias, de oferecer barragem mui eficaz;

— o **canhão 37**, cuja precisão e efeito dos projetís pódem também a fracas distâncias, oferecer resultados apreciáveis; não se presta bem ao tiro contra carros blindados;

— o **morteiro Brandt**, por causa de sua trajetória curva, não se presta bem ao tiro contra carros blindados.

— o **canhão 25**, das armas do infante, é a que melhor se presta a êsse gênero de tiro;

— os **canhões de 75 anti-carros**, devido às posições que ocupam, podem ser facilmente denunciados, antes de serem utilizados;

— as **secções nômade**s, que, além da pouca munição disponível, prestam-se mal à luta aproximada, à vista das posições de **grande desenfiamento** em que se precisam colocar;

— as **baterias de apôio direto**, cuja totalidade deve agir diante da **posição principal de resistência**, são de todos os meios examinados o mais eficaz, como se procurará mostrar a seguir.

O emprêgo das baterias de apôio direto, processa-se em princípio, em duas fases principais:

1.^a) até o momento de desencadear-se o ataque dos engenhos motorizados, devem agir em **massa**, isto é, no escalão grupo ou agrupamento;

2.^a) depois de desencadeado o ataque, a iniciativa e a condução do tiro devem passar às mãos ds comandantes de baterias;

Enquanto a artilharia de apôio direto toma a seu cargo, nessa ocasião, as tropas de assalto e seus engenhos mecânicos, os agrupamentos de **ação de conjunto**, atuam em **massa**:

— contra os objetivos da zona inimiga, em particular movimentos de tropas;

— nas missões de contra bateria;

— como reserva de fogos nas mãos do comando.

* * *

Em 1918, quando os alemães romperam a frente francesa em MONTDIDIER e depois no AISNE, baterias de 75, transportadas em caminhões e lançadas sôbre a infantaria assaltante, atiravam a esmo contra as vagas de assalto inimigas, que de resto, não contavam com o apôio dos atuais engenhos mecânicos.

A partir da GRANDE GUERRA, a artilharia passou a ser dotada de metralhadoras pesadas, que devem ser utilizadas em flanqueamento e com grandes campos de tiro, afim-de atuarem contra possíveis incursões dos engenhos motorizados.

* * *

Como vimos, a luta contra os engenhos mecânicos exige o emprêgo de varios **escalões de fogo**, acionados uns pela infantaria e outros pela artilharia, com predominância dêstes últimos.

Entre êsses fogos, destacam-se os das **peças anti-carros** e os das **baterias de apôio direto**.

Mas a arma por excelência, na luta contra os carros é a **bateria de tiro rápido**.

Desde que possua canhões bem manejados, bastante munição em seus cofres e posições oferecendo bons campos de tiro, a **bateria de tiro rápido** é capaz de deter os raids dos autos-metralhadoras e dos carros inimigos, que tentarem penetrar no feixe das trajetórias tensas do material moderno.

Os exercícios de **tiro à vista** são da mais alta importância, afim de darem o treinamento necessário ao pessoal das **baterias de tiro rápido**, nesse gênero de missões, que a motorização introduziu ultimamente.



Companhia Cimento Portland Itaú

Rua 15 de Novembro, 150 - 4.º

Caixa Postal 1710 — Teleph. 2-2321

SÃO PAULO

FABRICA

ITAÚ - MOGYANA
MINAS GERAES